

# Estudos Italianos em Portugal

Instituto  
Italiano  
de Cultura  
de Lisboa

**Nova Série**  
**Nº 2**  
**2007**

## «DEI FOGLI MIEI L'EUROPA TUTTA È PIENA»: O CASO PORTUGUÊS

MARIA JOÃO ALMEIDA\*

COMO CREMOS SER NOTÓRIO, a obra de Goldoni faz parte de um património teatral que há muito transcende os confins do território italiano. Por vezes esquecida, mas nunca ignorada, a dramaturgia do autor sobreviveu nos palcos europeus, após 1793, por mais de século e meio, por vezes desnaturada por leituras abusivas ou maldestras, e frequentemente sufocada por confusões e contaminações com a *Commedia dell'Arte*. Ganhou forma, assim, «la storia di un lungo tradimento»<sup>1</sup> que o autor das palavras citadas, Ugo Ronfani, define como «un tentativo di restaurazione preriforma del repertorio goldoniano»<sup>2</sup>. Em Itália, a redescoberta de Goldoni e o reencontro com a verdadeira dimensão da sua dramaturgia deu-se tardiamente em pleno Novecentos, no segundo

\* Maria João Almeida. Licenciada e doutorada pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, lecciona Literatura e Cultura italianas nesta Faculdade, desde 1990. Investigadora do Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa, desenvolve actualmente investigação em história do teatro em Portugal e em literatura dramática italiana. Tem publicado artigos em livros e revistas portuguesas. Publicou recentemente *O Teatro de Goldoni no Portugal de Setecentos* (Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2007).

<sup>1</sup> Ugo Ronfani, “L'Italia per Carlo Goldoni – Carlo Goldoni per l'Italia”, in AA.VV., *Goldoni Vivo*, pubbl. a cura di U. Ronfani, Roma, Presidenza del Consiglio dei Ministri – Dipartimento per l'Informazione e l'Editoria, 1994 (*Quaderni di Vita Italiana*, n.º 1/1994), p. 27.

<sup>2</sup> *Id.*, *ibid.*.

pós-guerra, com o contributo das releituras críticas oriundas do meio universitário e das novas abordagens em cena de figuras como Visconti e, protagonista destacado neste processo, Strehler, mestre da “regia goldoniana”. Alinhado com os grandes dramaturgos de todos os tempos, usufruindo em pleno o estatuto de clássico, Goldoni dá hoje provas de uma renovada vitalidade cénica nos teatros europeus.

No entanto, e como será também do conhecimento geral, a época áurea de difusão da dramaturgia de Goldoni em palco e no papel foi o seu próprio Setecentos, porventura o mais teatral dos séculos da era moderna.

Embora modelado pela hipérbole, o verso citado no título do presente artigo traduziria, no ano em que foi composto (provavelmente 1758) por Goldoni para finalizar a 4<sup>a</sup> ottava de *La pubblica confessione*<sup>3</sup>, o que então já se evidenciaria como um fenómeno de crescente popularidade dos seus textos além-fronteiras. Hoje sabe-se, porém, que aquelas palavras com mais rigor se aplicariam ainda, em jeito de balanço, ao saldo da excepcional projecção quer da sua comediografia, quer da sua libretística no final do século XVIII, correspondendo no caso da primeira à realidade factual de 303 traduções em 14 línguas do continente europeu<sup>4</sup>.

De acordo com Nicola Mangini, fonte dos dados anteriormente referidos, os três primeiros lugares em ordem de importância numérica no que respeita ao total de 303 traduções são ocupados pelo alemão, seguido do espanhol e do

<sup>3</sup> Carlo Goldoni, *La pubblica confessione*, in *Tutte le Opere di Carlo Goldoni*, a cura di Giuseppe Ortolani, vol. XIII, Milano, Mondadori, 1955, pp. 508-511. Composto de quinze oitavas, o poema foi recitado na Accademia degli Arcadi, em Roma, em 1759, sendo posteriormente publicado no primeiro tomo dos *Componimenti diversi* (1764) da edição *Delle Commedie di Carlo Goldoni Avvocato Veneto* por Giambattista Pasquali.

<sup>4</sup> Cf. Nicola Mangini, “La fortuna del teatro goldoniano nei secoli XVIII e XIX”, in Marzia Pieri (cur.), *Il Teatro di Goldoni*, Bologna, Il Mulino, 1993, p. 353.

português. Omisso quanto às duas últimas, Mangini avança com informação mais circunstanciada no caso das traduções realizadas na área cultural de língua alemã (que, à época, excedia em muito os limites do actual Estado germânico) que contabiliza em 131<sup>5</sup>, ou seja, mais de 40% do total global, cabendo portanto a percentagem remanescente ao conjunto de versões em 13 diferentes línguas.

Se bem que Mangini não o explicita, julgamos pouco provável que aquela cifra englobe apenas versões únicas, relativas, por conseguinte, a 131 unidades textuais do *corpus* comediográfico goldoniano. Wolfgang Theile, num artigo datado de 1993<sup>6</sup>, posterior ao substancial estudo de Arnold E. Maurer sobre a difusão da obra de Goldoni em língua alemã no século XVIII<sup>7</sup>, que aliás toma como referência, menciona somente 55 traduções<sup>8</sup>, mas todas elas de primeira mão, em relação à Alemanha e à Áustria, constituindo ambas, à época, os grandes domínios do Sacro Império Romano-Germânico.

No caso do espanhol, que detém, como vimos, o segundo lugar na hierarquia linguística de Mangini, verifica-se uma situação sensivelmente análoga à precedente. Víctor Pagán no estudo mais recente e aprofundado sobre o teatro de Goldoni em Espanha<sup>9</sup>, identifica 104 adaptações de peças do comediógrafo realizadas a partir de 59 títulos originais desde 1750 até 1996. Do total global, 68 adaptações cabem no século XVIII que Pagán faz corresponder no seu trabalho

<sup>5</sup> *Id.*, p. 354.

<sup>6</sup> Wolfgang Theile, “La fortune littéraire de Goldoni en Allemagne”, *Revue de Littérature Comparée*, 3, 1993.

<sup>7</sup> Arnold E. Maurer, *Carlo Goldoni. Seine Komödien und ihre Verbreitung im deutschen Sprachraum des 18. Jahrhunderts*, Bonn, 1982.

<sup>8</sup> Wolfgang Theile, *idem*, p. 401, nota 1.

<sup>9</sup> Víctor Manuel Pagán Rodríguez, *El teatro de Goldoni en España. Comedias y dramas con música entre los siglos dieciocho y veinte*, Departamento de Filología Española, II Facultad de Filología, Universidad Complutense de Madrid, 1997.

à segunda metade de Setecentos e às três primeiras décadas de Oitocentos por considerar estes cerca de oitenta anos como o «período autenticamente goldoniano»<sup>10</sup>, em Espanha. No século XVIII propriamente dito, as adaptações ultrapassam os 60 títulos, porém as versões de primeira mão perfazem a cifra mais modesta de quatro dezenas<sup>11</sup>. Recorrendo à imensa mole de materiais recolhidos e inventoriados por E. Maddalena em mais de trinta anos de investigação centrada na fortuna de Goldoni além-Alpes, A. Gentile contava, em 1957, 45 traduções realizadas na Espanha setecentista<sup>12</sup>, número este que, relativo a títulos espanhóis, fica aquém dos resultados a que conduziu a investigação de V. Págan, excedendo no entanto o dos títulos originais traduzidos. Tal como no caso da vizinha Espanha, devem ser revistos os dados respeitantes ao caso português a que Gentile não abona mais do que as 36 traduções (a partir de 1760) recenseadas por Maddalena<sup>13</sup>.

Os textos do comediógrafo conhecidos em Portugal, numa faixa cronológica compreendida entre 1754 e 1796, e cuja existência se encontra documentada, foram 49<sup>14</sup>, tendo sido

<sup>10</sup> *Id.*, p. 484.

<sup>11</sup> Cf. *id.*, p. 295-388 e 493-512. O número de 40 títulos originais já fora assinalado por A. Mariutti de Sánchez Rivero, em “Fortuna di Goldoni in Spagna nel Settecento”, in Vittore Branca e Nicola Mangini (cur.), *Studi Goldoniani*, Atti del Convegno Internazionale, Venezia, 28 settembre – 1º ottobre, 1957, Venezia-Roma, Istituto per la Collaborazione Culturale, 1960. Veja-se também, a propósito das versões espanholas do século XVIII, Antonietta Calderone e Víctor Págan, “Carlo Goldoni: La Comedia y el Drama Jocosos / Primera parte: La Comedia”, in Francisco Lafarga (ed.), *El Teatro Europeo en la España del Siglo XVIII*, Lleida, Edicions Universitat de Lleida, 1997.

<sup>12</sup> A. Gentile, “Studi goldoniani di Edgardo Maddalena”, in Vittore Branca e Nicola Mangini (cur.), *id.*, p. 696.

<sup>13</sup> *Id.*, *ibid.*.

<sup>14</sup> Os títulos goldonianos, por ordem alfabética, são: *L'amante militare*, *L'amore paterno o sia La serva riconoscente*, *L'avventuriere onorato*, *Belisario*, *La bella selvaggia*, *La bottega del caffè*, *Il bugiardo*, *La cameriera brillante*, *La casa nova*, *Il cavaliere di buon*

igualmente identificadas algumas segundas e terceiras versões (11 no total) de títulos originais já contabilizados, portanto, naquele total de quase meia centena.

Há notícia também de oito títulos<sup>15</sup>, rastreados na documentação da Real Mesa Censória, que supomos associados a Goldoni, mas a não sobrevivência dos respectivos textos e a falta de qualquer informação complementar inviabilizam a possibilidade de confirmação de autoria.

Com base nos dados expostos, e tomando como indicador hipotético de difusão da comediografia de Goldoni o número de títulos originais conhecidos num determinado período (segunda metade do século XVIII) podemos propor uma hierarquia de línguas diferente daquela apresentada por Mangini. Mantendo-se a língua alemão no primeiro lugar (55 títulos), invertem-se as posições relativas do espanhol (40 títulos) e do português (49 títulos).

Sendo bastante escassa a diferença numérica entre os dois primeiros lugares (6 títulos) ela torna-se muito mais signi-

*gusto, Il cavaliere e la dama, Il cavalier Giocondo, La dalmatina, La dama prudente, La donna bizzarra, La donna di garbo, La donna di testa debole o sia La vedova infatuata, Le donne curiose, I due gemmelli veneziani, L'erede fortunata, La famiglia dell'antiquario o sia La suocera e la nuora, Le femmine puntigliose, Il festino, Il feudatario, La figlia obbediente, La finta ammalata, Gli innamorati, Ircana in Ispaan, La locandiera, Il medico olandese, I mercatanti, La moglie saggia, Il Moliere, Il padre di famiglia, Pamela fanciulla, La peruviana, Il poeta fanatico, Il prodigo, La pupilla, La putta onorata, Il ricco insidiato, La serva amorosa, Il servitore di due padroni, La sposa persiana, L'uomo prudente, Il vecchio bizzarro, La vedova scaltra, La vedova spiritosa e Il vero amico.*

15 São eles: *A boa família (La buona famiglia?)*, *A feitora sagaz (La castalda?)*, *A guerra (La guerra?)*, *O mercador falido (Il mercante fallito?)*, *Os mexericos das mulheres (I pettegolezzi delle donne?)*, *Pamela casada (Pamela maritata?)*, *O trapaceiro (Il frapattore?)* e *Um curioso acidente (Un curioso accidente?)*.

Existe ainda uma peça, hoje perdida, *O conde fingido*, que a Censura identifica com Goldoni; cf. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Real Mesa Censória, cx. 6, n° 49 (1770). Embora o título não encontre eco na comediografia do autor, julgamos que se trata de *Il raggiratore*; cf. Maria João Almeida, *O Teatro de Goldoni no Portugal de Setecentos*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2007, p. 264.

ficativa na perspectiva dos espaços culturais respectivos, porquanto os domínios do português eram incomparavelmente mais reduzidos do que os do alemão. Unificados do ponto de vista linguístico e cultural, os espaços incorporados no Império dos Habsburgo, incluindo os Estados satélites, estendiam-se por uma vasta área territorial. Em linha com esta ideia é oportuno citar W. Theile, no artigo atrás mencionado, quando observa que a julgar «par le nombre des traductions et des impressions des oeuvres de Goldoni parues au cours du XVIII<sup>e</sup> siècle, les villes allemandes se concurrent»<sup>16</sup>, elencando em seguida dezassete cidades a começar por Viena e Leipzig. Bem diverso era o panorama português no tempo do rei D. José, momento de apogeu da dramaturgia goldoniana na segunda metade de Setecentos.

Dos espectáculos ou requerimentos/licenças para representação (Mesa Censória) de peças goldonianas em teatros públicos de que há notícia segura relativamente a esse meio século, a capital detém a primazia incontestada com 37 ocorrências, seguida do Porto que não chega sequer aos 50% ficando-se pelas 15 ocorrências. Em terceiro e último lugar, rastreamos uma única ocorrência respeitante a uma sala de espectáculos da então Vila de Setúbal. Embora seja plausível supor que estes dados compõem apenas uma realidade documentada, provavelmente não coincidente, pela negativa, com a realidade efectiva, há razões para pensar que a diferença observada entre Lisboa e Porto se mantivesse numa relação proporcional idêntica. Em Lisboa, a produção teatral conseguia atingir níveis de continuidade operativa mais elevados. Além disso encontravam-se nela concentrados os impressores que alimentavam o mercado do “teatro de cordel” com os textos que subiam ao tablado dos Teatros do Bairro Alto ou da Rua dos Condes, não tendo nós conhecimento

<sup>16</sup> Wolfgang Theile, *id.*, p. 384.

de casas impressoras de versões portuguesas de comédias goldonianas sediadas em outra qualquer cidade portuguesa. Donde se conclui que o índice de difusão de títulos originais do comediógrafo avaliado em relação com os centros urbanos com responsabilidade nessa difusão foi proporcionalmente muito mais elevado em Portugal do que na área cultural de língua alemã.

Nesta como em várias outras áreas culturais em que a lição de Goldoni penetrou, os seus dramas para música tomaram a dianteira, ficando a difusão da teatro dramático reservado para um segundo momento. Em Portugal, a dramaturgia do autor fez o percurso inverso para o que se conjugaram essencialmente dois factores. Por um lado, a suspensão do espectáculo operático no teatro régio determinada pela catástrofe de 1755 inviabilizou a previsível adesão da corte, ainda na década de 50, à voga do “dramma giocoso per musica” que de Itália se alastrava a grande parte da outra Europa. Por outro, a contratação pela Coroa (1753) da companhia de *Commedia dell'Arte* dirigida por Antonio Sacchi deu azo a que este cómico, o mais excepcional dos Truffaldini, desempenhasse, por sua própria iniciativa, o papel de agente divulgador da comédia nova de Goldoni, ao introduzi-la, em 1754, num teatro público da capital<sup>17</sup>.

Cerca de sete após o terramoto, quando os teatros reabriram portas, uma versão de *Pamela fanciulla* inaugurou no Teatro da Rua dos Condes a retoma da comediografia do seu criador pela cena portuguesa. Até ao final do reinado de D. José já se encontrava constituído um repertório goldoniano com 42 dos 49 títulos acima referidos. Embora a entrada em circulação de novos títulos do *corpus* comediográfico do autor no meio teatral e no mercado edito-

<sup>17</sup> Entre 1754 e 1755, os filhos dos cómicos da companhia (entre os quais se contava a filha de Antonio Sacchi), adestrados pelos seus progenitores, representaram “premeditato”, para o público do Teatro do Bairro Alto, *La vedova scaltra*, *Il cavaliere e la dama* e *La famiglia dell'antiquario o sia La suocera e la nuora*.



rial tivesse atingido o seu valor máximo na década de 60 (23 títulos), a taxa anual mais elevada recai em 1774, ano em que foram 8 as peças “em estreia”, ou seja, metade do total das ocorrências que dessa década de 70 nos ficou memória.

Uma tão expressiva implantação da dramaturgia de Goldoni em Portugal encontra a sua justificação em factores de vária ordem, a começar pelas características próprias do modelo de teatro comercial.

Entre as tácticas adoptadas pelo empresariado do teatro público, no quadro de uma estratégia de gestão determinada por motivações de lucro, a mais comum para atrair público às salas de espectáculos consistia na renovação periódica do repertório. Para o teatro português de Setecentos que andava escasso de autores nacionais teatralmente sedutores para garantir sucesso em palco, Goldoni oferecia não poucos atractivos, os maiores dos quais seriam a qualidade e força inovativa da sua proposta dramaturgical, a farta produção comediográfica em que ela se revelava e, aspecto de modo algum dispiciendo, a abundância de edições que transmitiam os seus textos.

Provavelmente o primeiro autor italiano a fazer-se profissional da escrita dramática, Goldoni concebeu e pôs em prática um projecto de reforma do teatro cómico cujos resultados muito ficaram a dever ao modo como, na sua actividade dramática, assumiu e tornou operativa a noção, que nele se clarificou precocemente, quanto à diferença entre literatura e teatro. Na relação de diálogo contínuo que soube estabelecer com grande sentido estratégico entre, por um lado, a escrita e, por outro, as estruturas teatrais e a prática cénica profissional do seu tempo refundou e impôs uma dramaturgia do texto escrito que recompunha a centralidade da figura do autor. Com esteio nestas linhas de força, a “reforma”, que era também dignificação do teatro cómico, produziu uma comédia «nova e moderna, spettacolo ed

educativa, realística e crítica»<sup>18</sup>. A modernidade da proposta dramatúrgica tinha como um dos seus grandes trunfos a criação de uma linguagem de teatro que transpunha as fronteiras venezianas (e italianas, acrescente-se) como o próprio autor lucidamente reivindicou, em 1757, na “lettera di congedo” aos assinantes da edição florentina das suas comédias pelos prelos da casa impressora Paperini :

[...] fo sapere agli esteri ed ai posteri che i miei libri non sono testi di lingua, ma una Raccolta di mie Commedie; che io non sono accademico della Crusca, ma un poeta comico che ha scritto per essere inteso in Toscana, in Lombardia, in Venezia principalmente, e che tutto il mondo può capire quell'italiano stile di cui mi ho servito [...] e che essendo la Commedia una imitazione delle persone che parlano, più di quelle che scrivono, mi sono servito del linguaggio più comune, rispetto all'universale italiano<sup>19</sup>.

Goldoni foi também capaz de gerar uma relação tão profícua quanto inovadora entre o palco e o prelo, sobretudo no plano da afirmação da identidade autoral, confiando ao segundo a produção teatral que era expressão directa das etapas mais significativas da sua actividade de escritor de textos dramáticos e, deste modo, da “reforma” que ia perseguindo em cena. A difusão mais substancial do teatro do autor por via da “stampa” não se fez contudo mediante as edições que tutelou, as quatro por ele promovidas directamente (Bettinelli, Paperini, Pitteri e Pasquali) e a que autorizou em final de vida, a única *omnia* que se concluiu póstuma (Zatta). Esse

<sup>18</sup> Marzia Pieri, “La commedia e Goldoni”, in *Manuale di letteratura italiana. Storia per generi e problemi*, a cura di F. Brioschi e C. Di Girolamo, vol. 3, *Dalla metà del Settecento all'unità d'Italia*, Torino, Bollati Boringhieri, 1995, p. 896.

<sup>19</sup> Carlo Goldoni, *Agli Umanissimi Signori Associati alla presente Edizione Fiorentina*, in *Tutte le Opere di Carlo Goldoni*, a cura di Giuseppe Ortolani, vol. XIV, Milano, Mondadori, 1956, p. 465.

papel coube em grande parte às dezoito publicações “clandestinas” (as recenseadas até ao final do século XX)<sup>20</sup> que, ao longo de toda a segunda metade de século XVIII (1752–1796), acompanharam e reproduziram a par e passo as edições “legítimas” do autor que o sucesso de vendas ia escoando rapidamente no mercado livreiro.

Uma das principais publicações “clandestinas”, a *San Tommaso d’Aquino* de Bologna, destaca-se entre as demais por ter impresso de modo sistemático as edições do autor, tendo sido comercializadas em Portugal, à época, pelo menos duas das suas séries<sup>21</sup>. Além deste tipo de recolhas que compendiam os textos de modo orgânico, alguns impressores lançavam também publicações individuais (“*alla spicciolata*”) com frontespício e paginação autónomos. Compreende-se facilmente que tanto esta última modalidade como a das publicações ocasionais lançadas à intenção de espectáculos, ao agilizarem a comercialização do teatro impresso do autor, terão contribuído para uma sua mais ampla difusão. Veja-se o exemplo da tragicomédia *Belisario* (1734) que veio a público em Bolonha, em 1738, impresso por Costantino Pisarri à revelia de Goldoni «tutto sfigurato e mal concio»<sup>22</sup>. Foi esta “princeps” “pirata”<sup>23</sup>

<sup>20</sup> Sobre as edições “clandestinas” do teatro de Goldoni, vejam-se Anna Scannapieco, “Scrittoio, scena, torchio: per una mappa della produzione goldoniana”, *Problemi di Critica Goldoniana*, diretti da Giorgio Padoan, VII, Ravenna, Longo, 2000, e Alessandro Zaniol, “Per una rilettura storico-filologica delle ultime edizioni goldoniane del Settecento”, *Problemi di Critica Goldoniana*, *idem*, [1] (“Atti ed Inchieste” de *Quaderni Veneti*, 3), Ravenna, Longo, 1994.

<sup>21</sup> Cf. «Carlo Goldoni, *Le sue Comedie*, in 8º, 13 vol., Bologna, 1762» e «Carlo Goldoni, *Nuovo teatro comico*, in 8º, 12 vol., *Ibid.*, 1768», in *Supplementum ad Catalogum Librorum qui venales prostant apud Franciscum Roland* [...] Lisboa, Na Officina Patriarcal, Anno MDCCLXXIII, p. 14, Biblioteca Nacional de Lisboa, B. 954<sup>2</sup> P.

<sup>22</sup> Carlo Goldoni, *Prima lettera dell’autore allo stampatore* na edição Bettinelli, *id.*, p. 428.

<sup>23</sup> A primeira edição de *Belisario* autorizada pelo autor saiu dos prelos de Antonio Zatta em 1793 no t. XXXII das *Opere Teatrali del Sig. Avvocato Carlo Goldoni veneziano*.

que, na versão de Nicolau Luís sob título de *O Capitão Belisário*, estreou no tablado do Teatro do Bairro Alto, em 1774, com grande sucesso segundo o testemunho de Manuel de Figueiredo<sup>24</sup>.

Os aspectos que temos vindo a focar, nomeadamente as necessidades, ditadas por imperativos de lógica comercial, por parte dos empresários de variarem o repertório com a oferta de novidades em estreia e a resposta que a esses requisitos da gestão teatral podia dar a abundante comediografia de Goldoni maximizada ainda pela sua ampla difusão através da estampa, de que as edições clandestinas se tornaram as principais obreiras dentro e fora de Itália, configuram globalmente apenas um dos lados da questão, o lado da instituição teatro, dos seus fenómenos e dinâmicas. Considerando agora o contexto português, na tecitura das suas dinâmicas política, social, económica e também cultural, chegar-se-á à conclusão que o teatro de Goldoni aqui traduzido, representado e impresso pôde constituir um sólido objecto de outros interesses.

Nos textos escritos para a companhia do teatro veneziano de Sant'Angelo (1748-1752), o autor conferiu destacado protagonismo a uma personagem masculina da classe mercantil, Pantalone (quando ainda conserva o nome recebido na Arte), defensor de uma axiologia conotada com o espírito da ordem social burguesa. O mercador goldoniano, dotado de grande sentido de sageza, defende e põe em prática os valores do trabalho, da produção e conservação de riqueza, esteando a sua linha conduta, quer na vida pública, quer na privada, sobre a honra e a honestidade.

Concebendo o seu mester como factor de civismo e instrumento de progresso civilizacional, Pantalone zela pelo bem-estar e pela reputação dos seus e, em simultâneo, dá o seu contributo em benefício da prosperidade económica da

<sup>24</sup> Cf. Manoel de Figueiredo, *Obras Posthumas*, t. II, Lisboa, 1804, p. 185-194.

Nação. No fundo, dignifica a sua profissão e impõe respeitabilidade. Em alguns textos, como, por exemplo, *Il cavaliere e la dama* (1749), Goldoni correlaciona este digno representante do cidadão útil e necessário, com alguns aristocratas “menores”, ociosos, fúteis e soberbos embora incapazes de gerar riqueza e inaptos para gerir a vida<sup>25</sup>.

Este teatro «socialmente e civilmente impegnato [...] che intende rivolgersi a un’opinione pubblica identificabile, a Venezia, com le frange progressiste dell’aristocrazia e con la robusta fascia media degli onesti “mercantanti”»<sup>26</sup>, predisponha-se a ser útil à formação de uma mentalidade burguesa no que entrava em sintonia com as orientações estratégicas do despotismo esclarecido vinculado à acção governativa de José Sebastião de Carvalho e Melo, e com as transformações no tecido social português em grande parte delas decorrentes.

No quadro do relançamento da economia nacional, as iniciativas de inspiração mercantilista em que se escoravam as grandes linhas da política económica pombalina incrementaram o surto de alguns estratos burgueses. Pensamos sobretudo nas medidas que, visando o fomento da indústria

<sup>25</sup> Mario Barato, num seu artigo de 1982, expõe algumas das ideias desenhadas por G. Cozzi no ensaio “Note su Carlo Goldoni: la società veneziana e il suo diritto” publicado em *Atti dell’Istituto Veneto* (1979), segundo as quais se registam consonâncias entre os problemas colocados em comédias como, *La putta onorata*, *La buona moglie*, *Il cavaliere e la dama*, *Il padre di famiglia*, *La figlia obbediente*, *La moglie saggia*, *Il feudatario*, e «le preoccupazioni e gli scritti degli uomini più attenti e pensosi della classe dirigente, nonché con l’ideologia che è alla base delle sentenze di alcune magistrature veneziane [...] Si tratta di preoccupazioni per l’involuzione dei costumi, dei rapporti familiari, della degradazione morale oltre che dell’attività mercantile, riscontrabili in una parte dell’aristocrazia “imitata” d’altronde anche da qualche settore del ceto borghese: con pericoli che vanno denunciati, e com “un’azione che poteva trovare nel teatro...lo strumento più efficace” di tale denuncia.», Mario Barato, “Goldoni, vent’anni dopo”, in Nino Borsellino (cur.), *L’interpretazione goldoniana: critica e messinscena*, Roma, Officina edizioni, 1982 (Collana del Teatro di Roma, 16), p. 22.

<sup>26</sup> Marzia Pieri, *id.*, p. 907-908.

e a protecção do comércio, contaram com a participação activa e os capitais de homens de negócios ou ligados à actividade comercial. E estes, à medida do seu crescente peso na economia da nação, fortaleciam posições na sociedade, ganhando um espaço próprio no xadrez social, enquanto alguns sectores da nobreza iam sendo esvaziados de influência política na esfera da governação.

Bem vistas as coisas, os mercadores passaram a constituir a nova aristocracia que, sob o o impulso de Pombal, se perfilava neste reajustamento do edifício social português. Nova condição sancionada em Portugal, dir-se-ia, pela declaração oficial do comércio como «profissão nobre, necessária e lucrativa»<sup>27</sup>, em 1770. Na comédia *Il cavaliere e la dama*, de que existem três diferentes versões portuguesas do século XVIII, a personagem do mercador Anselmo faz, junto do arrogante Don Flamminio, a apologia da “mercatura” utilizando basicamente a mesma terminologia:

*Anselmo.* Un vil mercante, un uomo plebeo? Se ella sapesse cosa vuol dire mercante, non parlerebbe così. La mercatura è una professione industriosa, che è sempre stata ed è anco al dì d'oggi esercitata da cavalieri di rango molto più di lei. La mercatura è utile al mondo, necessaria al commercio delle nazioni, e a chi l'esercita onoratamente, come fo io, non si dice uomo plebeo; ma più plebeo è quegli che per avere ereditato un titolo e poche terre, consuma i giorni nell'ozio e crede che gli sia lecito di calpestare tutti e di viver di prepotenza. L'uomo vile è quello che non sa conoscere i suoi doveri e che volendo a forza d'ingiustizie incensata la sua superbia fa altrui conoscere che è nato nobile per accidente, e meritava di nascer plebeo<sup>28</sup>.

<sup>27</sup> Cf. A. H. Oliveira Marques, *História de Portugal*, vol.I, Lisboa, Ágora, 1973, p. 540.

<sup>28</sup> Carlo Goldoni, *Il cavaliere e la dama*, a cura di Franco Arato, Venezia, Marsilio, (C. Goldoni, Le Opere, Edizione Nazionale), 2003, II, 12, p. 122.

O interesse que o quadro de referências ideológicas inscrito nas comédias de Goldoni despertaria no poder político português reconhece-se de modo indirecto através da actuação da Mesa Censória em relação à obra do autor veneziano. Com uma única excepção<sup>29</sup>, os requerimentos submetidos à Mesa para obtenção quer de licença de representação, quer de licença de impressão/reimpressão de versões das suas comédias foram sistematicamente deferidos, e os pareceres dos deputados relatores, quando não se ficam por um fraseado lacónico, tecem todo o tipo de encómios. Existem mesmo indícios que fazem crer numa espécie de benevolência programática exercida sempre que os manuscritos depositados para exame vêm identificados com o nome de Goldoni<sup>30</sup>.

Criação do Marquês de Pombal, a Real Mesa Censória acataria por certo as recomendações com origem nas instâncias do Poder, no sentido da adopção de uma política de favorecimento em relação à obra de um determinado autor, tanto mais que enquanto seu canal institucional soaria, supostamente, em uníssono com as directrizes ideológicas por que se regia a política estatal. Assim terá sucedido, a nosso ver, no caso da obra de Goldoni.

Concluiremos com as referências ao outro lado da questão, relativas à instituição teatro. Parecem-nos evidentes as implicações que esta política censória, estribada em suporte ideológico, teria sobre a produção teatral contemporânea. A tarefa de escolha de materiais para compor o repertório seria muito facilitada aos empresários teatrais caso tivessem garantias de que os textos apresentados à Censura literária iriam passar com aprovação. E se, por um lado, esta benevolência censória incidia positivamente sobre a dinâmica da oferta, por outro, estimulava a dinâmica da procura de uma obra que, na verdade, já circulava recomendada por si própria, pela excepcional qualidade e inovação da escrita dramática do seu autor.

<sup>29</sup> Cf. Maria João Almeida, *id.*, p. 311-323.

<sup>30</sup> Cf. *id.*, *ibid.*.

Elenco de todos os manuscritos e impressos de versões portuguesas da segunda metade do século XVIII recenseados até 2004.

## COMÉDIAS E TRAGICOMÉDIAS

*Comedia nova intitulada O amante militar.* [...] Offic. de Domingos Gonsalves. Anno 1779.

*O aventureiro honrado*, comedia do Doutor Carlos Goldoni. [...] Lisboa. Na Officina Luisiana. Anno M.DCC.LXXVIII.

*A Bella Salvagem* Comedia nova, Composta no Idioma Italiano pelo D.<sup>or</sup> Carlos Goldoni, Traduzida na Lingua Portuguesa, Para se representar No Theatro do Bairro Alto. Anno de 1763.

*A bella salvagem*, comedia nova, composta no idioma italiano pelo Doutor Carlos Goldoni, e traduzida na Lingua Portuguesa, para se representar no Theatro do Bairro Alto. [...] Lisboa. Na Officina Luisiana. Anno M.DCC.LXXVIII.

*A bella salvagem*, comedia nova composta no idioma italiano pelo doutor Carlos Goldoni, e traduzida na lingua portuguesa, para se representar no Theatro do Bairro Alto. [...] Lisboa: Offic. de Felipe da Silva, e Azevedo, 1788.

*A bella salvagem*, comedia nova composta no idioma italiano pelo doutor Carlos Goldoni, e traduzida na lingua portuguesa, para se representar no Theatro do Bairro Alto. [...] Lisboa: Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1788.

*Comedia intitulada A Bella Selvagem, ou a mulher leal e discreta*, traduzida do italiano em Portuguez (ms.).

*A bela Selvagem*, Comedia do Senhor Goldoni Advogado Veneziano Traduzida do original Italiano (ms.).

*Comedia nova intitulada Os bons amigos.* [...] Lisboa, Na Officina de Domingos Gonsalves. Anno M.DCC.LXXXIII.

*Comedia intitulada O Capitão Belizario* [...] Lisboa. Na Officina de Francisco Sabino dos Santos. M.DCC.LXVII.

*Comedia nova intitulada O Capitaõ Belizario.* [...] Lisboa, Na Officina Morazziana. Anno 1787.

*Comedia nova intitulada O Capitão Belizario* [...] Lisboa: Na Officina de Francisco Borges de Sousa. Anno de M.DCC.XCII.

*Comedia nova intitulada O Capitão Belizario.* [...] Lisboa, Na Officina dos Herdeiros de Domingos Gonsalves, s.d.



*O Cappitão Jocoço.* Comedia Do Doutor Carlos Goldoni. Traduzida Segundo o gosto do Theatro Portuguez. Anno de 1790 (cópia ms.).

*Comedia nova intitulada A casa do café.* [...] Lisboa, Na Officina de João Baptista Alvares. MDCCLXVIII.

*Comedia Nova intitulada A caça do café ou O maldizente* (ms.).

*A Caça Nova* Comedia escrita na Lingua Veneziana pelo D.<sup>or</sup> Carlos Goldoni traduzida na Lingua Portugueza por D. Pedro Antonio Con-  
tarini (ms.).

*O Cavalheiro nobre, e a Dama pobre* Comedia do D.<sup>or</sup> Carlos Goldoni Academico Arcade Traduzida de Italiano em Portuguez (ms.).

*Comedia do Senhor Carlos Goldoni, intitulada O cavalheiro de bom gosto.* [...] Lisboa: Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. [...] Anno MDCCLXX.

*O cavalheiro, e a dama,* comedia do Doutor Carlos Goldoni, que se representa no Theatro do Bairro [sic] Alto, Escrita na lingua Italiana, e Portugueza [...] Lisboa, Na Offic. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno. MDCCLV.

*Comedia nova, segundo o gosto do theatro portuguez, intitulada: O cavalheiro, e a dama.* [...] Lisboa: Na Officina de Francisco Borges de Sousa: Anno de MDCCLXVIII.

*Comédia intitulada Cavalheiro, e a Dama* (ms.).

*Comedia Nova intitulada O Cavalheiro Jucundo,* 1796 (cópia ms.).

*Creada Afectuoza* Comedia do Doutor Carlos Goldoni Advogado veneziano (ms.).

*Comedia nova intitulada A criada brilhante.* [...] Lisboa, Na Officina de Domingos Gonsalves. Anno de MDCCLXXXVII.

*Comedia intitulada O criado de dous annos,* Traduzida do Idioma Italiano, e posta segundo o gosto do Theatro Portuguez. [...] Lisboa. Na Officina de Francisco Borges de Sousa. Anno de 1781.

*Comedia intitulada A curiosidade das mulheres.* [...] Lisboa: Offic. de Francisco Sabino ds Santos. Anno de 1774.

*Comedia intitulada A Dalmatina,* 1785 (cópia ms.).

*Nova Comedia intitulada A Dama Bizarra,* 1781 (cópia ms.).

*Comedia intitulada A doente fingida e o medico honrado,* do Senhor Goldoni, Traduzida em vulgar, para se representar no Theatro do Bairro [sic] Alto, no anno de 1765. [...] Lisboa, Na Off. de José da Silva Nazareth. Anno MDCCLXIX.

*Comedia nova intitulada A doente fingida, e o medico honrado,* do Senhor Goldoni. [...] Lisboa, Na Offic. de Fernando Jozé dos Santos. Anno de 1784.

*Comedia nova Os dois amantes em Africa, ou A escrava venturosa.* Composta pelo Doutor Carlos Goldoni, no idioma italiano, e traduzida em portuguez. [...] Lisboa: Na Offic. José de Aquino Bulhoens. Anno de 1791.

*Comedia nova intitulada Os Dois Amantes em Africa ou A Escrava Venturoza* Composta pelo Doutor Carlos Goldoni no idioma Italiano. E Traduzia [sic] em Portuguez p.<sup>a</sup> se representar no Theatro da Rua dos Condes anno de 1788.

*Comedia intitulada A donzela virtuozza.* [...] Lisboa: Na Officina de Antonio Gomes, s.d..

*Comedia intitulada A Donzella Virtuozza*, 1786 (cópia ms.).

*A espozta persiana*, tragicomedia que no idioma italiano compoz o erudito poeta o Doutor Carlos Goldoni, traduzida em portuguez para se representar no Theatro do Bairro Alto. [...] Lisboa: Na Officina de Chrispim Sabino dos Santos, 1780.

*Comedia nova intitulada A Esposa Persiana*, do Doutor Carlos Goldoni. [...] Lisboa: Na Officina de Francisco Borges de Souza. Anno M.DCC.XCII.

*A familia do antiquario, ou A sogra, e a nora.* Comedia do doutor Carlos Goldoni, traduzida em portuguez, como se representa no theatro do Bairro Alto, por Fernando Lucas Alvim [...] Lisboa, Na Offic. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno. Anno M.DCC.LV.

*Comedia intitulada A familia do antiquario.* [...] Lisboa, Na Officina de Francisco Sabino ds Santos. M.DCC.LXXIII.

*Comedia intitulada A Familia do Antiquario ou A Sogra e a Nora*, 1784 (cópia ms.).

*Comedia Intitulada O Feudatorio* [sic], 1781 (cópia ms.).

*Comedia intitulada Os Gemeos de Sevilla*, 1790 (cópia ms.).

*Comedia intitulada A herdeira venturosa*, composta pelo Doutor Carlos Goldoni, Advogado Veneziano, Traduzida no idioma Portuguez, para se representar no Theatro do Bairro Alto. [...] Lisboa. Na Officina de Manoel Coelho Amado. Anno M.DCC.LXXV.

*O Homem Prudente* Comedia do D.<sup>or</sup> Carlos Goldoni Academico Arcade Traduzida de Italiano em Portuguez (ms.).

*Comedia Nova intitulada O Honrado Negociante*, 1795 (cópia ms.).

*Comedia nova intitulada Ircana em Hispaan segunda parte da esposa persiana.* [...] Lisboa, Na Officina de Jozé da Silva Nazareth. Anno 1786.

*A Leomeza, ou As damas zelosas do seu falso pundonor:* comedia do Doutor Carlos Goldoni, veneziano. [...] Lisboa: Na Officina de Francisco Sabino dos Santos, 1778.

*Comedia nova intitulada A Locandiera*, ornada segundo o gosto dos Comicos Theatros Portuguezes. A qual se representou com grande acceitação no Theatro da Rua dos Condes. [...] Lisboa: Officina de Francisco Borges de Sousa. Anno de 1765.

*Comedia nova intitulada A locandiera*, s.l., s.n., s.d.

*Nova comedia intitulada A mais heroica virtude ou A virtuosa Pamella* composta no idioma italiano e traduzida ao gosto portuguez como por tantos vezes com geral acceitação se vio repetida no magnifico Theatro da Rua dos Condes desta cidade de Lisboa [...] Lisboa: Na Officina de Francisco Borges de Sousa, 1763.

*Nova comedia intitulada A mais heroica virtude, ou A virtuosa Pamella*, composta no idioma italiano e traduzida ao gosto Portuguez, como por tantos vezes com geral acceitação se vio repetida no magnifico Theatro da Rua dos Condes desta cidade de Lisboa. [...] Lisboa: Na Offic. de Francisco Borges de Sousa. Anno de 1766.

*Nova comedia intitulada A mais heroica virtude, ou A virtuosa Pamella*, composta no idioma italiano e traduzida ao gosto Portuguez, como por tantos vezes com geral acceitação se vio repetida no magnifico Theatro da Rua dos Condes desta cidade de Lisboa. [...] Lisboa: Na Offic. de Lino da Silva Godinho. Anno de 1790.

*O Medico Hollandez* Comedia do Doutor Carlos Goldoni (ms.).

*O Mentirozo*, Comedia Jocoseria escrita em Lingoa Italliana do Doutor Carlos Goldone [sic] e Traduzida na lingua Portuguesa (ms.).

*O mentiroso por teima*: comedia do Doutor Carlos Goldoni, traduzida no idioma portuguez. [...] Lisboa: Na Officina de Francisco Sabino ds Santos, 1773.

*Comedia nova intitulada O mentirozo por teima*. do Doutor Carlos Goldoni. [...] Lisboa, Na Officina de Francisco Borges de Sousa, s.d.

*Comedia O mentirozo por teima*, 1790 (cópia ms.).

*Comedia intitulada A mulher amorosa*, composta pelo Doutor Carlos Goldoni, Advogado Veneziano, Traduzida no Idioma Portuguez, para se representar no Theatro do Bairro Alto. [...] Lisboa. Na Officina Luisiana. Anno M.DCC.LXXVIII.

*A Mulher de prendas* Comedia do Doutor Carlos Goldoni Academico Arcade Traduzida de Italiano em Portuguez (ms.).

*Comedia nova intitulada Mulher sabia, e prudente*. Do muito reverendo Padre Fr. Joseph de Santa Rita. [...] Lisboa, Na Officina de João Baptista Alvares. MDCCLXVIII.

*Comedia intitulada Mulher Sabia e Prudente*, 1784 (cópia ms.).

*Comedia nova intitulada Os namorados zelosos*. [...] Lisboa, Na Offic. de Fernando José dos Santos. Anno de 1784.

*O pai de familias*, comedia em tres actos. [...] Lisboa: Na Officina de Manoel Coelho Amado. Anno M.DCC.LXXV.

*O Pay de Familia Comedia Do Doutor Carlos Goldoni Traduzida de Italiano* (ms.).

*Comedia intitulada Os Poetas Académicos* (ms.).

*Comedia intitulada Peruviana* do Doutor Carlos Goldoni que se representou no Theatro do Bairro Alto. [...] Lisboa: Na Officina Caetano Ferreira da Costa. MDCCLXXIV.

*A Peruviana Comedia composta em verso pello D.<sup>or</sup> Carlos Goldoni Traduzida em Portuguez para se representar no Theatro do Bairro Alto* (ms.).

*Comedia Nova intitulada A Pupila*, 1782 (cópia ms.).

*Comedia Nova intitulada A Senhora Prudente ou O Marido ciozo*, 1790 (cópia ms.).

*Comedia do Doutor Carlos Goldoni, intitulada A serva amorosa*. Traduzida do italiano, e posta ao gosto Portuguez. [...] Lisboa: Na Officina de Francisco Borges de Sousa. Anno de 1771.

*Comedia nova, intitulada Os Successos do Filho Prodigio*. [...] Lisboa: Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo [...] Anno 1783.

*Comedia nova Intitulada O Velho Bizarro Do Doutor Carlos Goldoni* (ms.).

*Comedia Nova intitulada O Verdadeiro Amigo*, 1782 (cópia ms.).

*Comedia nova intitulada A viuva esperituoza*, 1796 (cópia ms.).

*Comedia intitulada A Viuva Infatuada*, 1784 (cópia ms.).

*A Viuva Sagaz comedia do Doutor Carlos Goldoni Traduzida por Antonio Jozeph Correia da França* (ms.).

*Comedia nova intitulada A viuva sagaz, ou astuta, ou As quatro nações* composta pelo Doutor Carlos Goldoni, e traduzida segundo o gosto do theatro portuguez. [...] Lisboa: Na Officina de Manoel Coelho Amado, 1773.

*Comedia nova intitulada A viuva sagaz, ou astuta, ou As quatro nações*. Composta pelo Doutor Carlos Goldoni, e traduzida segundo o gosto do theatro portuguez. [...] Lisboa: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. Anno de M.DCC.LXXXX.

BIBLIOGRAFIA (além da citada em notas)

AA.VV., *Goldoni en Europe aujourd'hui – Et demain?: Utopie théâtrale en quatre journées dédiée à Bernard Dort*, Strasbourg, Circé, 1995.

ALBERTI, Carmelo, Ginette Herry (cur.), *Tra libro e scena. Carlo Goldoni*, Venezia, Il Cardo, 1996.

ALBERTI, Carmelo e Gilberto Pizzamiglio (cur.), *Carlo Goldoni 1793-1993*, Atti del Convegno del Bicentenario (Venezia, 11-13 aprile 1994), Venezia, Regione del Veneto, 1995.

BARATTO, Mario, «Mondo» e «Teatro» nella poetica del Goldoni, Venezia, Stamperia di Venezia, 1957.

BOSISIO, Paolo, “Goldoni e il teatro comico”, in *Storia del teatro moderno e contemporaneo*, dir. da Roberto Allonge e Guido Davico Bonino, vol. II, *Il grande teatro borghese. Settecento-Ottocento*, Torino, Einaudi, 2000.

DAZZI, Manlio, *Carlo Goldoni e la sua poetica sociale*, Torino, Einaudi, 1957.

JONARD, Norbert, “La fortune de Goldoni en France au XVIII<sup>e</sup> siècle”, *Revue de Littérature Comparée*, 36<sup>me</sup> Année, n° 2, Paris, Avril-Juin 1962.

Id., “Goldoni europeo”, in Gerardo Guccini (cur.), *Il teatro italiano nel Settecento*, Bologna, Il Mulino, 1988.

MANGINI, Nicola, *La fortuna di Carlo Goldoni e altri saggi goldoniani*, Firenze, Casa Editrice F. Le Monnier, 1965.

MIRANDA, José da Costa, “O teatro de Goldoni em Portugal (século XVIII). Subsídios para o seu estudo”, *Revista de História Literária*, vol. IV, Coimbra, 1974.

PADOAN, Giorgio, “L'esordio di Goldoni: la conquista della moralità”, *Lettere Italiane*, Anno XXXV, n° 1, Gennaio-Marzo 1983.

Id., “L'impegno civile di Carlo Goldoni”, *Lettere Italiane*, Anno XXXV, n° 4, Ottobre-Dicembre 1983.

ROSSI, Giuseppe Carlo, “Per una storia del teatro italiano del Settecento (Goldoni) in Portogallo”, *Studi Goldoniani*, quaderno n° 2, Venezia, 1970, pp. 49-89.

SCANNAPIECO, Anna, “Parini, Goldoni, Alfieri / La tradizione delle opere di Goldoni: altri scritti”, in *Storia della Letteratura Italiana*, dir. da E. Malato, vol. X, *La tradizione dei testi*, Roma, Salerno, 2001.

STEWART, Pamela D., *Goldoni fra letteratura e teatro*, Firenze, Leo S. Olschki, 1989.

IL CAVALIERE  
E  
LA DAMA.  
COMEDIA  
DI TRE ATTI IN PROSA.

Rappresentata per la prima volta in Verona nell' Estate  
dell' Anno MDCCXLIX.

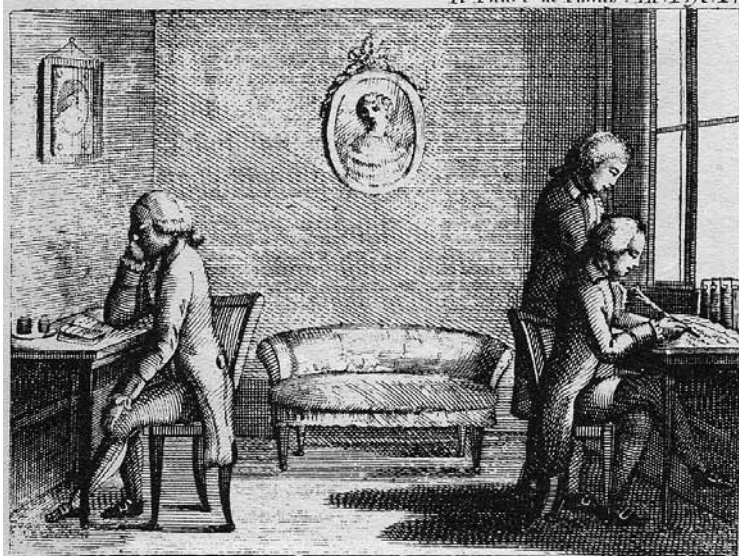


Algumas das comédias traduzidas em Portugal no século XVIII nas ilustrações de Pietro Antonio Novelli para *Opere Teatrali del Signor Avvocato Carlo Goldoni Veneziano* con rami allusivi, Venezia, MDCCLXXXVIII-MDCCXCV dalla stamperia di Antonio Zatta e figli; in 8.º, tomi 44, in *Carlo Goldoni. Il teatro illustrato nelle edizioni del Settecento*, int. di Cesare Molinari, Venezia, Marsilio (C. Goldoni, Le Opere, Edizione Nazionale), 1993

I L  
PADRE DI FAMIGLIA.  
C O M M E D I A  
D I T R E A T T I I N P R O S A .

Rappresentata per la prima volta in Venezia il Carno-  
vale dell' Anno MDCCCL.

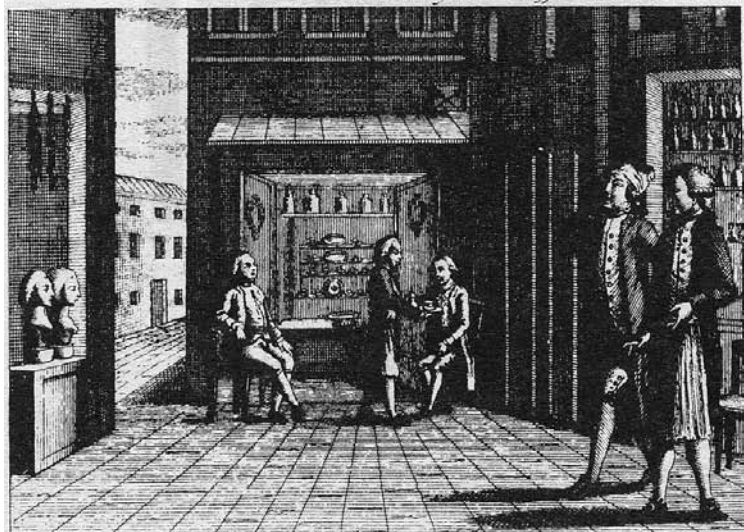
*Il Padre di Famiglia. At. I. Sc. I.*



L A  
BOTTEGA DEL CAFFE'.  
C O M M E D I A  
D I T R E A T T I I N P R O S A .

Rappresentata per la prima volta in Mantova la Primavera  
dell' Anno MDCCL.

*La Bottega da Caffè. Atto I. Sc. VII.*





LA  
LOCANDIERA  
COMEDIA  
DI TRE ATTI IN PROSA.

Rappresentata per la prima volta in Venezia nel  
Carnovale dell'anno MDCCLIII.

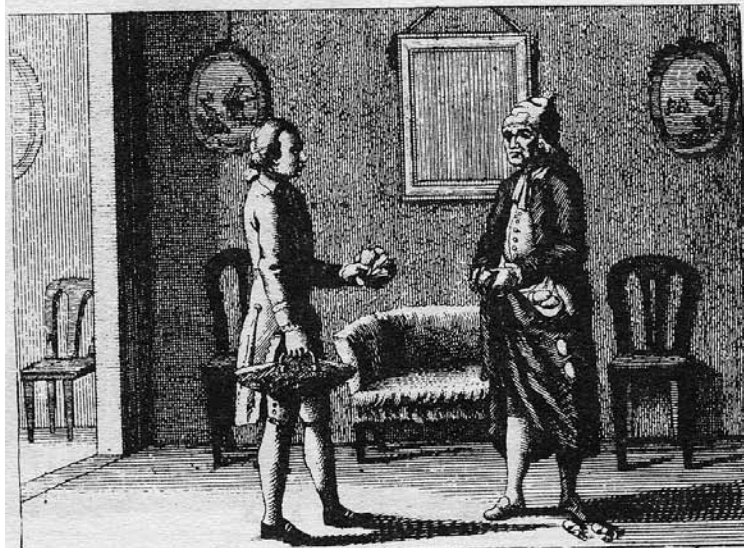
*La Locandiera Atto I. Sc. V.*



IL  
VERO AMICO  
COMEDIA  
DI TRE ATTI IN PROSA.

Rappresenta per la prima volta in Venezia il Carnovale  
dell'Anno MDCCL.

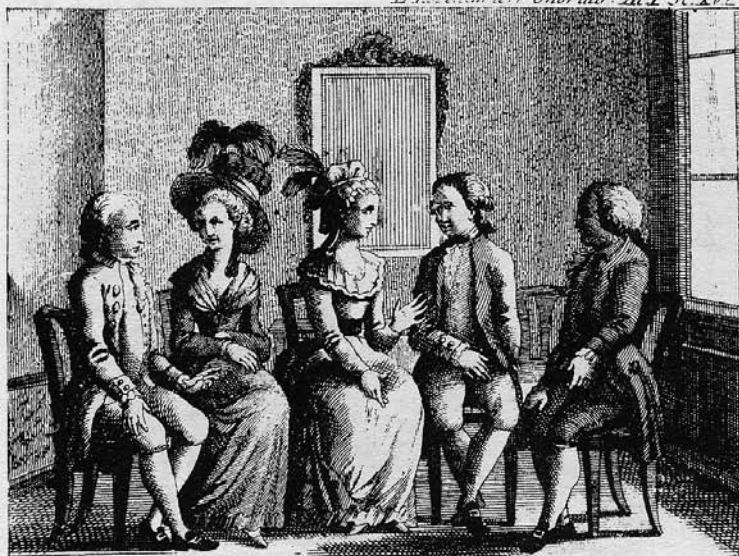
*Il Vero Amico At. I. Sc. VII.*



L' AVVENTURIERE  
ONORATO  
COMEDIA  
DI TRE ATTI IN PROSA.

Rappresentata per la prima volta in Venezia nel Carnovale  
dell' Anno MDCCCL.

*L'Avventuriere Onorato. At I. Sc. XVI*



L A  
DAMA PRUDENTE  
C O M M E D I A  
D I T R E A T T I I N P R O S A .

Rappresentata per la prima volta in Venezia nel Car-  
novale dell'anno MDCCLIII.

*La Dama Prudente. Atto I. Sc. XIII.*



# IL FEUDATARIO

## COMEDIA

### DI TRE ATTI IN PROSA.

Rappresentata per la prima volta in Venezia  
nel Carnovale dell'anno MDCCLII.

*Il Feudatario Atto Primo Sc. II.*



L A  
MOGLIE SAGGIA  
C O M M E D I A  
D I T R E A T T I I N P R O S A

Rappresentata per la prima volta in Venezia il Carno-  
vale dell' Anno MDCCLII.

*La Moglie Saggia.*

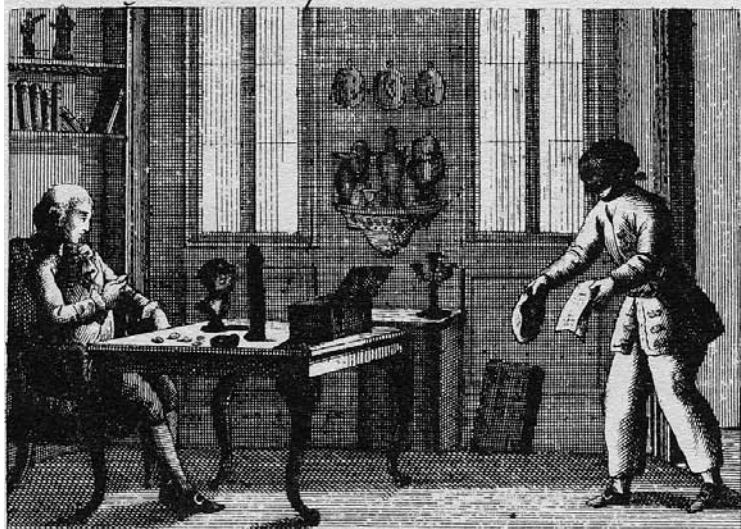
*Atto I. Sc I*



LA FAMIGLIA  
DELL' ANTIQUARIO  
O SIA  
LA SUOCERA E LA NUORA.  
C O M M E D I A  
DI TRE ATTI IN PROSA.  
Rappresentata per la prima volta in Venezia il Carno-  
vale dell' anno MDCCL.

*La Famiglia dell' Antiquario.*

*Atto I. Sc. I.*





LA PUTTA  
ONORATA.  
COMEDIA  
DI TRE ATTI IN PROSA.

*La Putta Onorata.*

*Atto I. Sc. XV*

